

**CORRÊA, MANOEL LUIZ GONÇALVES.** (2002). *Linguagem & comunicação social: Visões da lingüística moderna*. São Paulo, Ed. Parábola.

Essencial para quem se interessa pelo ensino de língua do ponto de vista da Lingüística Aplicada, este livro é fruto da experiência do autor nas suas aulas de língua portuguesa ministradas na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação Social da UNESP, em Bauru. Tendo como hipótese a concepção de que o aprendizado da língua materna não pode estar desvinculado de uma reflexão sobre a linguagem e de prática efetiva de leitura e escrita, o autor relata-nos suas aulas, nas quais cruzou de modo peculiar e inovador a reflexão sobre textos teóricos com a escrita de dissertações e narrativas sobre temas diversos. Sendo pioneiro na área, o autor quis ser didático: seu livro apresenta “boxes” com textos para aprofundamento de questões e apresenta também, com comentários, as propostas de tratamento prático dessas questões no momento da escrita.

É importante observar que, no seu curso, a escrita é apresentada não como técnica de redação mas numa perspectiva lingüística, ou seja, o autor acredita necessária uma reflexão sobre a linguagem para que o trabalho com a escrita e a leitura deixe de ser uma tentativa frustrada de tornar a linguagem um instrumento de nosso pensamento. Sem conhecimento das concepções de linguagem (e sem reflexão sobre elas), falar sobre ler e escrever é falar no vazio. Nas palavras do autor: “(...) acredito não haver prática sem teoria, ainda que implícita”.

Do ponto de vista teórico-metodológico, o autor apresenta-nos claramente sua filiação: no próprio curso que ministrou, antecipou questões hoje estudadas pela pesquisa transdisciplinar, aproximando-se muito das preocupações da Lingüística Aplicada ao ensino de língua materna. O que faz ele? Parte da detecção de problemas ligados às várias práticas discursivas, trata-os teoricamente e chega a soluções direcionadas à aplicação em diversas demandas sociais.

Eis algumas das lições que tiramos deste belo livro: na enunciação, a linguagem verbal e a linguagem não-verbal convivem, são complementares, evidência tanto mais clara se levarmos em conta os atuais meios de comunicação, onde convivem e se enriquecem mutuamente som, escrita, imagens, gestos, cor. Outras lições (e o autor vai nos levando por suas leituras de Saussure, Benveniste, Austin, Pêcheux, Bakhtin): o sentido está nas palavras, em quem as usa, nas circunstâncias de uso; o homem tem que assumir sua linguagem para se comunicar: a linguagem se submete à intersubjetividade; a performatividade está em toda a parte e não apenas num segmento textual; é preciso levar em conta as relações de sentido e as relações de força entre os participantes da enunciação; em todo enunciado, há sempre acúmulo de vozes que são retomadas. E muitas outras...

Mas talvez a maior lição que recebemos desta aula que nos dá o prof. Manoel Luiz é: se a escrita é produção de significação, o que deve ser estudado e praticado é justamente o modo como se produz a significação e como se pode compreendê-la. Diversos pontos de vista lingüístico, segundo o autor, levam-nos à compreensão do funcionamento da linguagem. Passar pelas diferentes visões sobre a linguagem não seria fazer um passeio panorâmico mas perceber que cada uma delas dá um rumo diferente à produção e à leitura de textos. É tarefa do educador (e de todos os que têm a linguagem como seu material de estudo) trilhar este árduo – ou prazeroso – percurso.

MARIA AUGUSTA BASTOS DE MATTOS  
(UNICAMP)